



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **INCLUSÃO DIGITAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PINDOBAL-PB**

Autor do Trabalho, UFPB

GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo

Co-autor 1, UFPB

FERNANDES, Jeanny de Silva

### INTRODUÇÃO

De um modo geral, percebemos que a sociedade, baseada no modo de produção capitalista, vem passando, desde as últimas décadas do século passado, por significativas mudanças socioeconômicas, políticas e culturais. O novo milênio marcou a era da informação e da tecnologia. Assiste-se uma verdadeira revolução no campo informacional e tecno-científica, apesar disso, esses avanços tecnológicos não conseguiram erradicar a fome no mundo e diminuir as desigualdades sociais das diversas nações, ao contrário, o que tem sido visto é o aumento da pobreza também em países ricos e desenvolvidos, embora nos países considerados 'emergentes' como o Brasil, a situação é mais grave.

No Brasil, apesar de ter melhorado o crescimento econômica no século XXI, ainda é gritante a desigualdade social comparando-se aos países “ricos” e desenvolvidos. O fenômeno crianças e adolescentes trabalhando e vivendo nas ruas das pequenas, médias e grandes cidades brasileiras é fruto dessa situação, onde uma parcela significativa da população está submetida às condições precárias de existência e estando boa parte desses habitantes vivendo em favelas e periferias pobres, muitas dessas pessoas partem para as ruas dos grandes centros urbanos em busca de sobrevivência.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nessa era tecnológica, desde muito cedo, as crianças da classe média e rica começam a ter contato com os mais diversos e modernos meios tecnológicos (Celulares, Smartphone, Tablet, Notebook e Netbook, Vídeo Games, dentre outros). Do ponto de vista do acesso à informação e à comunicação, estamos diante de milhares de páginas on-line na internet a nossa disposição; porém, muitas pessoas ainda estão distante dessa realidade virtual, pois, ainda existem muitos limites para o acesso às informações disponíveis. E essas limitações perpassam as questões de ordem socioeconômica, técnica e cultural.

A escola, enquanto um espaço social vem tentando seguir essa revolução tecnológica, de forma que os educandos sejam capazes de acompanhar todas essas grandes mudanças no campo das telecomunicações. Porém, nem todas as escolas públicas estão aparelhadas e nem todos os professores estão preparados para a utilização dos recursos tecnológicos que estão disponíveis.

Tal realidade ainda reflete o caráter dual na educação brasileira. Na escola para as crianças de classe média e rica temos uma diversidade de recursos que envolvem multimídia, como TV, VT, CD, DVD e programas de informática com combinação de textos, sons, imagens e animação, que tornam a aula mais 'atraente', enquanto que na escola pública nem sempre esses recursos estão disponíveis para o trabalho do professor que, na maioria das vezes, e somado ao desprestígio docente, sua prática pedagógica não dialoga com novas ferramentas advindas do mundo digital. Entretanto, temos que ter consciência de que esses recursos não garantem, isoladamente, a dinamização da aula, pois a tecnologia deve ser utilizada como meio. Corremos o risco de tornar uma aula com vídeo, TV, internet, quadro-negro ou projetor de multimídia igualmente desinteressante.

Este projeto tem como objetivo oportunizar as crianças e os adolescentes ter acesso à informação, comunicação e tecnologia, serve para complementar a formação escolar e melhorar o desempenho das crianças na escola, ao mesmo tempo, contribui para uma reflexão teórica acerca da situação em que vivem as crianças e os adolescentes excluídos dos direitos básicos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi participante, onde pudemos favorecer o desenvolvimento das potencialidades das crianças e dos adolescentes, de modo a contribuir para fortalecer os valores fundamentais à vida, tais como: sentimentos de amor, afeto, amizade, respeito, dignidade e o direito a cidadania.

O trabalho vem sendo realizado através de oficinas de inclusão digital e abordamos os mais diversos temas: educação, família, violência, drogas, direitos, afetividade, amor, respeito.

Como suporte metodológico, utilizamos nas oficinas de inclusão vários recursos tecnológicos: músicas, artes, vídeos, filmes, câmeras e computadores. Além desses recursos, nos utilizamos de entrevistas abertas, conversas informais, diálogos, relatos e histórias de vidas, para conhecer a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem no Centro de Educação Produtiva, em Pindobal. Como suporte teórico-metodológico nos utilizamos de leituras, estudos e reflexões acerca da problemática que envolve a situação das crianças e dos adolescentes.

## RESULTADOS

A maioria das crianças e dos adolescentes que vive no Centro de Educação Produtiva é oriunda do Vale do Mamanguape. A microrregião do Vale do Mamanguape é composta por 11 municípios (Baía da Traição, Cuité de Mamanguape, Capim, Rio Tinto, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Mamanguape, Marcação e Pedro Régis). É considerada uma região que possui um dos piores indicadores sociais: baixa expectativa de vida, alto taxa de mortalidade infantil, alta taxa de analfabetismo da população de mais de 15 anos, exploração do trabalho infantil e prostituição infanto-juvenil, entre outros.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os indicadores sociais apresentados em 2009 revelaram que a Paraíba encontrava-se em terceiro lugar entre os estados brasileiros em termos de concentração de riqueza. Nessa época, muitas famílias



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

viviam em situação de extrema pobreza. Ainda segundo os dados referentes ao ano de 2008, 37,3% das famílias paraibanas que moravam em domicílios permanentes urbanos, sobreviviam com até meio salário mínimo por pessoa, patamar avaliado pelo próprio Instituto como situação de pobreza (IBGE, 2009).

Além desses fatores, a maioria dos municípios paraibanos possuem sérios problemas na Educação Básica, apresentando altos índices de repetência, evasão escolar e distorção idade/série que figuram nas estatísticas oficiais. Para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no âmbito da Rede Estadual, os resultados foram os seguintes para um parâmetro que vai de zero a dez: Ensino Fundamental Anos Finais (2,9), Ensino Médio (2,9) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (4,0) (MEC/INEP, 2011). Tal problemática vem preocupando professores, educadores, gestores escolares, profissionais e pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo dos profissionais da Educação que vem buscando encontrar respostas a todas essas questões.

No que tange à Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, o Plano Nacional de Educação apresenta exigências básicas para fomentar ações inclusivas, de modo que a infância seja considerada em todas as dimensões de desenvolvimento humano. Nesse sentido, consideramos importante e urgente trabalhar essas ações de forma articulada envolvendo todos os setores da sociedade: Universidade, Escola, Família, Justiça, Poder Público e Organizações Governamentais e Não-Governamentais, para que, numa ação conjunta, possamos encontrar soluções/saídas/pistas para os problemas que sobrepõem às crianças e os adolescentes pobres e que possamos contribuir para os avanços e desafios na efetivação do garantia dos direitos dessa população em situação de vulnerabilidade social.

A partir dessas ações, buscamos contribuir para na formação social e educativa das crianças e dos adolescentes, desse modo, tivemos como finalidade somar esforços no sentido de colaborar com as práticas educativas que vem ocorrendo no Centro de Educação Produtiva e, ao mesmo tempo, contribuir para fortalecer a educação das crianças e dos adolescentes que vêm de uma situação de vulnerabilidade social.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ao longo do desenvolvimento desse trabalho, a partir das falas, dos relatos, das entrevistas, das conversas informais e das histórias de vidas das crianças e os adolescentes foi possível observar que a maioria dos adolescentes já teve contato com as drogas, muitos tiveram passagem pela polícia e pelo CEA (Centro Educacional dos Adolescentes).

Constatamos que a situação socioeconômica da maioria dos familiares dos internos é precária, as famílias são pobres, trabalhadores rurais, subempregadas, desempregadas e/ou sobrevivem da informalidade. A maioria é oriunda de cidades do Vale do Mamanguape, outros adolescentes são da Região Metropolitana de João Pessoa, principalmente, vieram das cidades de Bayeux e de Santa Rita. A maioria de suas famílias reside em bairros periféricos ou em favelas.

Muitos dos adolescentes vêm de uma situação de rua, com passagem pela polícia e por muitas instituições e abrigos que tem marcado suas histórias de vidas. Portanto, suas histórias são munidas de diversos desencontros afetivos, discriminações, violências e desilusões que afetam a integridade desses jovens, que acabam por enveredar por atividades consideradas “ilegais”: uso de drogas, furtos e roubos.

Entretanto, todas as crianças e os adolescentes que estão internos no CEP estão matriculados e frequentando a escola na comunidade de Pindobal. Além disso, as crianças e os adolescentes tem uma rotina diária dentro do CEP bastante intensa, participam de oficinas de música, artes, informática, meio ambiente, que vem sendo desenvolvidas no CEP. Observamos também que os meninos estão melhorando o desempenho na escola e demonstrado um maior interesse em participar das oficinas pedagógicas.

## CONCLUSÃO

Este trabalho nos proporcionou conhecer a realidade das crianças e dos adolescentes que vivem em Pindobal, porém, não constitui uma tarefa das mais fáceis, uma vez que requer de nós uma sensibilidade para saber ouvir as vozes, os sentimentos,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

as emoções dessas crianças e adolescentes que vem de uma realidade social perversa. Compreendendo as dificuldades e os processos de exclusão vivenciados por eles, podemos intervir na vida e na educação dessas crianças e adolescentes contribuindo para fortalecer a educação e a vida desses sujeitos sociais.

Apesar do contexto social no qual estão inseridos, as crianças e os adolescentes sonham em ter uma vida melhor, querem voltar para viver novamente com suas famílias, mas nem sempre isso é possível, pois alguns deles vêm de famílias com problemas que envolvem uso de drogas e de álcool. Alguns pais estão presos, outros são usuários de drogas ou são alcoólatras. Alguns adolescentes ao voltarem para suas casas retornam para as ruas e voltam a consumir drogas.

Além disso, esta experiência está colaborando no processo de formação de educadores e futuros profissionais da educação que irão atuar na educação básica. Desta forma, concordamos com Paulo Freire (2001), quando este afirma, em outras palavras, que a nossa postura enquanto educador deve ser consciente, pois, somos intelectuais transformadores. Além disso, somos formadores de opinião e, assim sendo, temos o dever de estimular o pensamento crítico em nossos educandos, assumindo assim uma opção política de forma coerente.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, Brasília/DF, 2011.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília/DF, 2009.

CURY, Munir, MENDES, García, SILVA, Antônio F. Amaral e. (Orgs.) Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado. São Paulo: Malheiros, 1992.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

DIMENSTEIN, Gilberto. A guerra dos meninos: assassinato de menores no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990. 107p.

FREIRE, Paulo. Educadores de rua: uma abordagem crítica. Alternativas de atendimento aos meninos de rua. Bogotá: UNICEF, 1989. 33p. (Série Metodológica, Programa Regional Menores em Circunstâncias especialmente difíceis, n. 1.).

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Apresentação. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). História, Infância e Escolarização. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

GRACIANNI, Maria Stela S. **Pedagogia Social de Rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida; Prefácio, GADOTTI, Moacir. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1997 (Coleção Prospectiva).

GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo. As Territorialidades de Crianças e Adolescentes nas Ruas do Rio de Janeiro. Niterói/RJ, 2007.165p. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geociências - Universidade Federal Fluminense, 2007.

GILL, Maria da Penha Caetano de Figueiredo & LEANDRO Eduardo Luiz Guimarães. O cotidiano de adolescentes internos no Centro de Educação Produtiva em Pindobal. IV Seminário Internacional – Direitos Humanos, Violência e Pobreza: a situação de crianças e adolescentes na América Latina. Rio de Janeiro: 2012.

LOURAU, René. Análise Institucional e Prática de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

MARTINS, José de Souza. (Org.). O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993. 216p.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993. 124p.

\_\_\_\_\_. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et alli (orgs.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOVIMENTO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA/ IBASE/ NEV-USP. Vidas em risco: assassinato de crianças e adolescentes no Brasil. Rio de Janeiro: MNMMR:IBASE:NEV-USP, 1991. 111p.

PUERTA, Lorena Lucas e NICHIDA, Paulo Roberto. Multimídia na escola: formando o cidadão numa “cibersociedade”. In: PASSINI, Elza Yasuko et al., (Orgs.). Práticas de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

RIZZINI, Irene. A criança no Brasil hoje: desafio para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993. 248p.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002b. (Coleção Milton Santos; 1)

SILVA, Valdenildo Pedro da. O raciocínio espacial na era das tecnologias informacionais. Terra Livre. Presidente Prudente. Ano 23.v. 1, nº 38 – jan-jun/2007.

WACQUANT, Löic, Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada. [Trad. João Roberto Martins Filho et al.]. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2001.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014